

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

DIGITE AQUI O TÍTULO**Sabrina Barão Nunes (sabrina_barao@hotmail.com)****Polliane Arruda (p_polli_@hotmail.com)****Winnie Olinek (winnieolinek@msn.com)****Jaime Freitas (jaimeribeirof@yahoo.com.br)****Caroline Saad Vargas (caroline.saad@hotmail.com)**

RESUMO – A Liga Acadêmica de Clínica Médica trata-se de um projeto extensionista vinculado ao Departamento de Medicina (DEMED) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em parceria com o Hospital Bom Jesus, desta cidade. O projeto conta com a coordenação da Prof. Ms. Caroline Saad Vargas e com a supervisão de mais seis médicos colaboradores vinculados a esse serviço. O hospital permite o acompanhamento dos seguintes setores: Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Terapia Renal Substitutiva (TRS), Hemodinâmica e Pronto-Atendimento. Participam os acadêmicos a partir da 3ª série do curso de Medicina, que realizam atividades práticas (plantões realizados em duplas) e teóricas (quinzenais com temas envolvendo as principais emergências clínicas). O público alvo compreende os pacientes atendidos por esses serviços do hospital supracitado, e também comunidades acadêmica e geral, por meio de ações em educação em saúde (desenvolvimento de palestras e demais ações extensionistas).

PALAVRAS-CHAVE – Clínica Médica, Emergências Clínicas, Liga Acadêmica**Introdução**

Liga Acadêmica é uma ação inovadora presente nos cursos de Medicina – podendo abranger outros cursos da área da Saúde – em que o tripé educacional envolvendo Ensino, Pesquisa e Extensão é executado.

A Clínica Médica é uma especialidade com um amplo espectro de atuações, tais como a Hematologia, Gastroenterologia, Endocrinologia, Pneumologia, Angiologia, Cardiologia, Nefrologia, Reumatologia, Hepatologia, Alergologia, Infectologia, Oncologia, Neurologia, Dermatologia, Medicina Intensiva, entre outras.

Tendo em vista a importância dos conhecimentos em Clínica Médica na formação de um médico generalista, tem-se a importância da criação da Liga Acadêmica de Clínica Médica

(LACM), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX), ao Departamento de Medicina (DEMED) e ao Centro Acadêmico de Medicina (CAMED) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e ao Hospital Bom Jesus (HBJ).

Objetivos

Objetivos Gerais

Os objetivos gerais da LACM compreendem: integrar o acadêmico de Medicina com os serviços de Clínica Médica; inserir o acadêmico no âmbito hospitalar; aproximar o aluno dos protocolos de atendimento em emergências clínicas; tornar o acadêmico íntimo em relação à abordagem inicial do paciente enfermo; favorecer o contato do aluno com o paciente e propiciar uma melhor relação médico-paciente; ações em educação em saúde para a comunidade universitária, de profissionais do Hospital Bom Jesus (HBJ) e de pacientes atendidos nesse serviço.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos da LACM são: aprofundar o conhecimento dos acadêmicos nas áreas abrangidas pela Clínica Médica, em especial a Gastroenterologia, Neurologia, Nefrologia, Cardiologia, Pneumologia e Infectologia; revisar os conhecimentos aprendidos nas disciplinas de Semiologia e Propedêutica I e II, Clínica Médica I e II, Neurociências, Neurologia, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Anatomia Patológica, Práticas de Saúde I, II III e IV; preparar o acadêmico para o Estágio Interno Obrigatório (Internato); fomentar a pesquisa em áreas abrangidas pela Clínica Médica; preparar o acadêmico para o atendimento como médico generalista, muitas vezes atuante em serviços como o Pronto Atendimento e realizar protocolos de atendimento para as principais patologias atendidas em um pronto-atendimento, visando a uniformização e a otimização do atendimento para todos profissionais relacionados com o serviço (enfermagem, médicos e funcionários do laboratório e farmácia)

Referencial teórico-metodológico

O número de Ligas acadêmicas tem aumentado significativamente nos últimos anos tendo como objetivo a aquisição de maior experiência clínica e um melhor curriculum. Vê-se, que as Ligas, em sua maioria, não tem o objetivo de suprir lacunas curriculares, e sim, integrar os colegas e suprir indagações pessoais frente a profissão (HAMAMOTO FILHO *et al.* 2010). Por serem organizadas pela própria instituição de ensino, e terem curriculum pré-estabelecido,

vemos que as ligas são uma hipótese de atividade extracurricular do que os estágios "informais" adquiridos individualmente pelo aluno que podem levar a incorporação de conceitos éticos e técnicas erradas (PERES *et al*, 2007; HAMAMOTO FILHO *et al*, 2010). Este mesmo estudo, ainda demonstra que o interesse em atividades extracurriculares do aluno muda conforme o desenvolvimento do curso, abrangendo um maior número de atividades práticas (e que o aproximem da atividade médica em sua essência) quanto mais semestres cursados. Ainda, acredita-se que o aluno utiliza sua participação nas ligas como uma possibilidade para se aproximar dos grandes campos de interesse específico (HAMAMOTO FILHO, 2011). Como observado em outras ligas acadêmicas, vemos que as atividades práticas e de pesquisa são os principais objetivos das ligas, e também dos alunos que as procuram (NEVES *et al*, 2008). Alguns profissionais consideram que o chamado "currículo oculto" do aluno é melhor desenvolvido durante as atividades da Liga. Nele estão inclusos - dentre outros - a capacidade prática, competência cognitiva e a competência interpessoal (SANTANA, 2012). Peres *et al*, ainda evidencia, que mesmo frente a melhorias de ensino, o número de ligas se manteve, porque os alunos buscam um grupo no qual se incluir e mantém seu interesse por atividades extracurriculares. Hoje, o papel das Ligas se encontra em colocar o estudante de medicina como agente de promoção de saúde e transformação social, ampliando sua visão da profissão médica. (HAMAMOTO FILHO, 2011). Os estudantes se sentem realizados ao participarem das ligas, pois sentem-se mais próximos da prática clínica e das atividades profissionais, mesmo quando ainda estão participando do ciclo básico, sem maiores conhecimentos ou habilidades (HAMAMOTO FILHO *et al*, 2010). A LACM acredita, que a passagem vertical de conhecimento (aquele transmitido informalmente dos alunos - ou residentes - que sabem mais, aos que sabem menos) ainda tem a capacidade de criar um espírito de ensino acadêmico no aluno.

Baseado nisso, temos que a LACM não consegue ser realizada somente nas instituições da UEPG, uma vez que tem como objetivo integrar o aluno com o serviço hospitalar e a prática clínica. Portanto, existe um vínculo institucional com o Hospital Bom Jesus de Ponta Grossa. Este, é um serviço hospitalar de complexidade terciária, referência em emergências traumáticas e cardiovasculares, que ainda não conta com a inserção do acadêmico de Medicina desta Instituição. Atende diariamente um fluxo significativo de pacientes oriundos da região dos Campos Gerais em seus diversos serviços e permitirá o acompanhamento dos seguintes setores: Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Terapia Renal Substitutiva (TRS), Hemodinâmica e Pronto-Atendimento.

A Liga acadêmica pretende inserir o aluno no serviço fazendo com que ele ajude em consultas, atendimento de emergências, realização de procedimentos e acompanhe a discussão dos casos com o plantonista, bem como a parte burocrática de pedidos de exames, prescrição médica, referência e contra-referência e internação. A LACM também apresenta como objetivo capacitar o membro acadêmico a atuar frente as mais diversas emergências médicas, tais como: abdome agudo, tromboembolismo pulmonar, asfíxia, asma, anafilaxia, coma, cetoacidose, choque, eclampsia, emergência hipertensiva, delirium, hemotórax, pneumotórax, pneumoencéfalo, hipotermia, hipertermia maligna, hipercapnia, distúrbios hidroeletrólíticos; insuficiências renal, respiratória, hepática e pancreática; meningite, hemorragias digestivas alta e baixa, sepse, parada cardiorrespiratória, entre outras.

Resultados

Espera-se a integração do acadêmico junto a este serviço hospitalar, bem como um melhor atendimento e contato com a população; que aluno tenha conhecimento dos protocolos de atendimento das principais emergências bem como processos de referência, contra-referência e internação hospitalar. Além disso, que obtenha mais facilidade no momento de realizar consultas de emergência e esteja familiarizado com os procedimentos realizados, para estar mais ambientado durante a realização do estágio obrigatório (internato).

A LACM já está em seu segundo ciclo e demonstra uma interação entre funcionários do hospital e acadêmicos, trazendo benefícios para ambos. Os alunos continuam participando do segundo ciclo da LACM ou ainda realizando os estágios obrigatórios. É demasiadamente difícil quantificar a desenvoltura de cada um frente aos internatos, uma vez que os plantonistas do hospital raramente são preceptores da UEPG. No entanto, sabemos que os alunos que participaram da LACM conseguem desenvolver o raciocínio clínico de maneira mais elaborada frente aos casos - especialmente porque já os viram durante as atividades práticas da Liga, bem como realizar procedimentos de maneira mais segura (ajudando aos colegas, ou "cedendo sua vez" para um colega que nunca tenha realizado). Além disso, o fato de conhecer a equipe que já trabalha nos HBJ trouxe maior interação, facilitando o trabalho de atendimento; também, a atuação local fez com que os alunos soubessem quais medicamentos o hospital possui ou não, e quais os protocolos locais utilizados, bem como a burocracia interna para realização de exames e internação, fazendo com que o aluno seja mais dinâmico no seu atendimento. O hospital também é beneficiado porque nos momentos em que há grande fluxo de pacientes, acaba contando com a ajuda de um aluno. Por fim, os alunos -

de ambos os ciclos - estão envolvidos num processo de publicação e espera-se que até o final deste ano, seja publicado um manual de emergências clínicas, estabelecendo protocolos e sistematização para as principais afecções atendidas.

Considerações Finais

A LACM é uma Liga Acadêmica que existe há pouco tempo e portanto possui poucas publicações ou resultados, especialmente porque tem seu foco nas atividades práticas dos alunos e acredita que a vivência dos casos e a discussão junto ao plantonista, é o melhor método de aprendizado para o médico. O segundo foco desta liga, está também no aprendizado, pois acredita que o aluno que precisa elaborar um protocolo de atendimento vai precisar estudar nas melhores referências e sedimentar o conhecimento de maneira sistemática para poder elaborar o seu trabalho. Baseado nisso, a LACM une o estudo teórico (aulas expositivas), teórico-prático (produção de protocolos e discussão de casos clínicos) e prático (atendimento e realização de procedimentos) necessários na formação médica.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LIGAS ACADÊMICAS EM MEDICINA. Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina. 2011

CAPOVILLA, S.L. & SANTOS, A.A.A. Avaliação da influência de atividades extramuros no desenvolvimento pessoal de universitários. **Psico. U.S.F.**, v.6, n.2, p.49-57, 2001.

CARNEIRO JA, et al. Liga acadêmica: instrumento de ensino, pesquisa e extensão universitária. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v.6 (1). p.667-79, 2015.

GONÇÁLVES RJ, et al. Quem "Liga" para o Psiquismo na Escola Médica? A experiência da Liga de Saúde Mental da FMB - Unesp. **Rev Bras Edu Med**. n.33(2), p.298-306, 2009.

HAMAMOTO FILHO, PT et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Rev Bras Edu Med**. n.34(1), p.160-167, 2010.

HAMAMOTO FILHO, PT. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Prop[osito de um Repensar Necessário. **Rev Bras Edu Med**. n.35(4), p.535-543, 2011.

NEVES, FBCS et al. Inquérito Nacional sobre Ligas Acadêmicas de Medicina Intensiva. **RBTI**. v.20(1), p.43-48, 2008.

PERES, CM et al. Atividades Extracurriculares: Multiplicidade e Diferenciação Necessárias ao Currículo. **Rev Bras Edu Med**. n.31(2), p.147-155, 2007.

SANTANA, ACDA. Ligas acadêmicas estudantis. O mérito e a realidade. **Medicina (Ribeirão Preto)**. n.45(1), p96-8, 2012.

TORRES, A.R. et al. Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.12, n.27, p.713-20, out./dez. 2008.